

**PARA
ALÉM
DA IDADE
DAS LUZES:**

**MUDANÇAS
SÍSMICAS,
IMAGÉTICA
URBANA**

**BEYOND THE ENLIGHTENMENT:
SEISMIC SHIFTS, URBAN IMAGERY**

**31 OUT 2018
QUA 10:30-20:00
Pequeno Auditório**

À ESPERA DA LUZ

Para o fotógrafo, a luz é uma amiga mas também um inimigo imprevisível, sem escrúpulos e, por vezes implacável. A luz é a substância com a qual os fotógrafos trabalham. Eles dão-lhe forma, esculpem-na e são, por sua vez, formados e modelados por ela. Os fotógrafos medem a luz, e aprendem a pensar em termos de exposição “correta” ou “incorreta”. Uma imagem sobre-exposta é relegada para o domínio do fracasso: uma imagem que nada de útil tem a dizer sobre o mundo, que passou o limite da intencionalidade. Fotografias sobre-expostas têm o estatuto do perdedor da corrida, ou de “quem nem sequer chegou bem a correr”. Caracterizadas por uma superabundância lumínica, elas estão, literalmente, mergulhadas em luz. As imagens subexpostas, pelo contrário, significam uma certa falha existencial. Aqui, a luz não chegou a atuar devidamente nas estruturas físicas do negativo ou do chip digital moderno. Quando uma fotografia é subexposta, o fazedor de imagem confronta-se com uma escuridão que se assume como lugar de memória. Muitas imagens têm zonas de sombra, densas e impenetráveis, onde nenhuma forma parece existir. Todavia, na mente do fotógrafo, estas zonas indistintas contrastam com a presença de memórias que resistem ao esquecimento. Lembramo-nos que havia uma forma e, todavia, ela já não está lá. Foi expulsa do negativo por descuido, falta de concentração ou, simplesmente, falta de habilidade no ofício.

A exposição correta torna-se, então, uma espécie de evento, uma constelação de significados que dá a impressão platônica de que o mundo lá fora se articula perfeitamente com o mundo *in camera*. O fotógrafo sabe que um negativo mal exposto implicará inúmeras frustrações pela noite dentro

na câmara escura. Nesse lugar, não conseguirá escapar à sua própria inépcia; encontrará apenas espaço para sucessivas máscaras, zonas queimadas, ajustes de filtros, papel desperdiçado, tudo isto acompanhado da sensação que as coisas teriam sido bem diferentes caso a exposição original tivesse sido bem conseguida. Tivéssemos nós investido um pouco mais desse bem tão raro e precioso – o tempo.

A luz tem um cheiro, uma fragrância que a acompanha. Os fotógrafos urbanos sazonais sabem disso. Têm os sentidos apurados e conhecem as mudanças súbitas provocadas pelos raios solares, quando estes começam a aquecer os pavimentos ainda húmidos. Como o pão acabado de cozer pela manhã, a paisagem urbana impregnada de luz convida o fotógrafo a entrar pelas ruas e, assim que se apercebe do quão preciosa é esta nova luz, a alcançar vigorosamente o seu fotómetro, esse instrumento quasi-mágico que permite à imagem atingir o seu máximo potencial, captando e mantendo íntegros os contrastes, as sombras, os meios-tons, as cores e as evocações do que o fotógrafo imagina. Nós esperamos pela luz e, por necessidade, convencemo-nos de que a luz esperará por nós.

WAITING FOR THE LIGHT

For the photographer, light is a friend, but also an unpredictable, unscrupulous and at times, implacable enemy. Light is the substance that photographers work with. They shape it, sculpt it, and in turn, they are shaped and sculpted by it. Photographers measure light, and they are taught to think in terms of 'correct' and 'incorrect' exposure. If an image is over-exposed, it is relegated to the domain of failure; an image that has nothing useful to say about the world, that has crossed beyond purposefulness. Over-exposed photographs are accorded the status of also-rans, or as didn't-quite-make-it-to-run. They have about them a superabundance of light; they are literally drenched in light. By contrast, under-exposed images are thought of in terms of an existential lack. Light hasn't quite done its work on the physical structures of the negative, or the modern digital chip. When a photograph is under-exposed, the image-maker is confronted with a darkness that is also a space of memory. So many images have dense, impenetrable spaces of shadow where no shape or form appears to exist. However, in the photographer's mind, this formlessness stands in stark contrast to the presence of memories that resist oblivion. We remember something had a form, and yet it is no longer there. Banished from the negative through carelessness, lapse of concentration or a simple lack of craft.

Correct exposure then, becomes a kind of event, a constellation of meanings producing the platonic illusion that the world out there connects seamlessly to the world *in camera*. The photographer knows that a badly exposed negative will mean numerable frustrations in the darkroom late into the night, and in that space, there will be nowhere to hide from such self-wrought ineptitude; just

repeated dodging, burning-in, adjusted filtration, wasted photographic paper, all accompanied by a deepening sense of how things might have been had the exposure been satisfactory in the first place. Had we invested just a little more of that rare and precious commodity - time.

Light has a smell, a scent about it. Seasoned urban photographers know this. They attune their senses to the subtle shifts produced by moisture on pavements being warmed by the sun's rays. Like warm morning bakery bread, the sun-soaked cityscape invites the photographer to step into the street, and having considered just how precious this new light is, to reach deep and retrieve a light-meter, that quasi magical instrument without which, the image struggles to reach its full potential of holding highlights, shadows, mid-tones, colours and subtle evocations of what the photographer imagines. We wait for the light, and through necessity, we convince ourselves that the light will wait for us.

Paul Halliday. London, 2018

(Tradução / Translation: Carla de Utra Mendes e Susana S. Martins)

PARTICIPANTES

Hiwa K, Victor Jeleniewski Seidler, Ana Cristina Araújo, Paul Halliday, David Kendall, Kiluanji Kia Henda, António Brito Guterres, Stefano Carnelli, Álvaro Domingues, Mónica de Miranda, Liliana Coutinho, Susana S. Martins, Carla de Utra Mendes, Ana Balona de Oliveira, Susana de Sousa Dias

CURADORAS DO PROGRAMA DO SIMPÓSIO

Carla de Utra Mendes (Urban Photographers Association), Susana S. Martins (Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa)

ORGANIZADORES E COMITÉ CIENTÍFICO

Carla de Utra Mendes (UPA Writing Fellow), Victor Jeleniewski Seidler (Goldsmiths/UPA Writing Fellow), Stefano Carnelli (UPA Diretor de Exposições), Susana S. Martins (IHA/FCSH–NOVA), Raquel Henriques da Silva (IHA/FCSH–NOVA)

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Urban Photographers Association, Culturgest, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Openvizor

Este simpósio integra o programa *Cities of Light*, uma série de simpósios organizada pela Urban Photographers Association que se realiza em 2018 em várias cidades europeias e que examina o modo como artistas, fotógrafos, investigadores e escritores respondem à riqueza conceptual dos espaços urbanos, a partir do campo alargado do urbanismo crítico.

#CitiesofLightLisbon

PROGRAMA

10:30–10:55
ABERTURA DO SIMPÓSIO

Apresentações institucionais
Introdução conceptual ao simpósio
Por: Carla de Utra Mendes
Urban Photographers Association

11:00–12:30
PAINEL DE ABERTURA

Iluminismos Críticos em Diálogo
Moderação: Liliana Coutinho
Culturgest

O Terramoto de 1755 no horizonte das Luzes: Ver e Pensar a Catástrofe
Por: Ana Cristina Araújo
CHSC – Centro de História da Sociedade e da Cultura, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Duração 30 min

Lisboa Cidade de Luz, à luz do Terramoto de Lisboa. Abalar as fundações e os futuros invisíveis: Iluminismos críticos e a re-imaginação da Europa
Por: Victor Jeleniewski Seidler
Urban Photographers Association e Goldsmiths, University of London
Duração 30 min

Q&A

12:30–14:00
ALMOÇO

14:00–15:50
PAINEL 2

Epistemologias fotográficas: (in) visibilidades passadas e futuras
Moderação: Susana S. Martins
Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

Fordlândia Maladie: a cidade como arquivo
Por: Susana de Sousa Dias
CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Duração 20 min

Desaparecer pela Noite
Por: David Kendall
Urban Photographers Association, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London
Duração 20 min

Uma breve reflexão sobre os projetos “A city called Mirage” e “Concrete Affection – Zopo Lady”
Por: Kiluanji Kia Henda
Artista
Duração 20 min

Erasures (Rasuras)
Por: Paul Halliday
Urban Photographers Association, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London
Duração 20 min

Q&A

15:50–16:10
COFFEE BREAK

16:10–18:00
PAINEL 3

Fotografia Urbana, agência e mudança
Moderação: Ana Balona de Oliveira
Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

Visionamento do filme *Estrada Militar*
De: Mónica de Miranda
CEC – Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, artista
Duração 20 min

Territórios Informais. Estudos de caso: Lisboa e Milão
Por: Stefano Carnelli
Urban Photographers Association e Urbiquity
Duração 20 min

Que coisa é a urbanização?
Por: Álvaro Domingues
Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
Duração 20 min

Para além da ficção: uma narrativa possível de Lisboa
Por: António Brito Guterres
DinâmiaCet – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Duração 20 min

Q&A

18:00–18:30
INTERVALO E NETWORKING

18:30–20:00
KEYNOTE SPEAKER

“... from that moment on, I started an affair with reality”

Keynote: Hiwa K
Moderação: Delfim Sardo
Culturgest

Q&A

PARTICIPANTS

Hiwa K, Victor Jeleniewski Seidler, Ana Cristina Araújo, Paul Halliday, David Kendall, Kiluanji Kia Henda, António Brito Guterres, Stefano Carnelli, Álvaro Domingues, Mónica de Miranda, Liliana Coutinho, Susana S. Martins, Carla de Utra Mendes, Ana Balona de Oliveira, Susana de Sousa Dias

SYMPOSIUM CURATORS

Carla de Utra Mendes (Urban Photographers Association), Susana S. Martins (Institute of Art History, Faculty of Social and Human Sciences of Universidade NOVA de Lisboa)

SCIENTIFIC COMMITTEE AND PROMOTERS

Carla de Utra Mendes (UPA Writing Fellow), Victor Jeleniewski Seidler (Goldsmiths/UPA Writing Fellow), Stefano Carnelli (UPA Director of Exhibitions), Susana S. Martins (IHA/FCSH-NOVA), Raquel Henriques da Silva (IHA/FCSH-NOVA)

INSTITUTIONAL PARTNERS

Urban Photographers Association, Culturgest, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London, Institute of Art History of the Faculty of Social and Human Sciences of Universidade NOVA de Lisboa, Openvizor

This symposium is part of the *Cities of Light* programme organised by the Urban Photographers Association (UPA), which is being held in several European cities in 2018, examining how artists, photographers, researchers and writers, respond to ideas and practices within the expanding field of critical urbanism.

#CitiesofLightLisbon

PROGRAMME

<p>10:30AM–10:55AM OPENING REMARKS</p>	<p>2PM–3:50PM PANEL 2</p>	<p>4:10PM–6PM PANEL 3</p>
<p>Institutional presentations Conceptual Introduction to the symposium With: Carla de Utra Mendes Urban Photographers Association</p>	<p><i>Photographic epistemologies: past and future (in)visibilities</i> Moderator: Susana S. Martins Institute of Art History, Faculty of Social and Human Sciences of Universidade NOVA de Lisboa</p>	<p><i>Urban Photography, agency and change</i> Moderator: Ana Balona de Oliveira Faculty of Social and Human Sciences of Universidade NOVA de Lisboa</p>
<p>11AM–12:30PM OPENING PANEL</p>	<p><i>Fordlândia Maladie: the city as archive</i> With: Susana de Sousa Dias CIEBA – Centre of Studies and Investigation in Fine Arts, Faculty of Fine Arts of Universidade de Lisboa Duration 20 minutes</p>	<p>Screening of the film <i>Military Road</i> By: Mónica de Miranda CEC – Centre for Comparative Studies, Universidade de Lisboa, artist Duration 20 minutes</p>
<p><i>Critical Enlightenments in Dialogue</i> Moderator: Liliana Coutinho Culturgest</p> <p><i>The Earthquake of 1755 in the horizon of the Lights: To See and Think Catastrophe</i> With: Ana Cristina Araújo CHSC – Centre of Society and Culture History, Faculty of Arts and Humanities of Universidade de Coimbra Duration 30 minutes</p> <p><i>Lisbon City of Light – in the light of the Lisbon Earthquake. Shattering Foundations and Invisible Futures: Critical Enlightenments and Re-visioning Europe</i> With: Victor Jeleniewski Seidler Urban Photographers Association and Goldsmiths, University of London Duration 30 minutes</p> <p>Q&A</p>	<p><i>Disappearing into Night</i> With: David Kendall Urban Photographers Association, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London Duration 20 minutes</p> <p><i>A brief reflection on the projects “A city called Mirage” and “Concrete Affection – Zopo Lady”</i> With: Kiluanji Kia Henda Artist Duration 20 minutes</p> <p><i>Erasures</i> With: Paul Halliday Urban Photographers Association, Centre for Urban and Community Research CUCR, Goldsmiths, University of London Duration 20 minutes</p> <p>Q&A</p>	<p><i>Informal territories. Case studies: Lisbon and Milan</i> With: Stefano Carnelli Urban Photographers Association and Urbiquity Duration 20 minutes</p> <p><i>What are we talking about when we talk about urbanisation?</i> With: Álvaro Domingues Faculty of Architecture of University of Porto Duration 20 minutes</p> <p><i>Beyond Fiction: a possible narrative of Lisbon</i> With: António Brito Guterres Dinâmia’Cet – Centre for Socioeconomic and Territorial Studies, ISCTE – University Institute of Lisbon Duration 20 minutes</p> <p>Q&A</p>
<p>12:30PM–2PM LUNCH BREAK</p>	<p>Q&A</p>	<p>6PM–6:30PM COFFEE BREAK AND NETWORKING</p>
<p>This symposium is part of the <i>Cities of Light</i> programme organised by the Urban Photographers Association (UPA), which is being held in several European cities in 2018, examining how artists, photographers, researchers and writers, respond to ideas and practices within the expanding field of critical urbanism.</p>	<p>3:50PM–4:10PM COFFEE BREAK</p>	<p>6:30PM–8PM KEYNOTE SPEAKER</p>
		<p><i>“... from that moment on, I started an affair with reality”</i></p> <p>Keynote: Hiwa K Moderator: Delfim Sardo Culturgest</p> <p>Q&A</p>

Brevemente

FRANÇOISE Conferências e Debates x
FRONTISI-DUCROUX

**ACTÉON, UM MITO
ICONOGÉNICO**

5 NOV

SEG 18:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita

MARIA Conferências e Debates x

**FILOMENA MOLDER,
ROSA MARIA
MARTELO,
TOMÁS MAIA**

**MUSAS - A MÚSICA
DAS ARTES**

17 NOV

SÁB 16:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita

Culturgest